

Solange Maria da Rocha[1]

FOTOGRAFIA TIRADA NO ACERVO EM 29 DE SETEMBRO DE 2026



Thelmo Alexandre Steiner Flores, surdo, artista plástico e ex-aluno do INES, nos anos de 1970, foi tema da exposição dos 169 anos do INES. As duas obras nessa foto foram doadas pelo artista ao Acervo Histórico do INES, conforme documento abaixo:

O presente Termo tem por objeto a doação, em caráter gratuito, irrevogável e irretratável, dos bens abaixo relacionados, destinados à incorporação ao acervo do Centro de Memó-

[1] Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. solangerocha@ines.gov.br

https://doi.org/10.20395/revesp.2026.65.1.243-244
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

ria do Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES:

I – 01 (um) quadro intitulado "PROFESSOR DE ESCOLA DE SAMBA", produzido no ano de 1970, medindo 2,75 m (dois metros e setenta e cinco centímetros) de altura por 1,23 m (um metro e vinte e três centímetros) de largura;

II – 01 (um) quadro intitulado "MENDIGO", produzido no ano de 1970, medindo 1,84 m (um metro e oitenta e quatro centímetros) de altura por 1,23 m (um metro e vinte e três centímetros) de largura.

Abaixo um texto de sua biografia assinada por ele.

THELMO ALEXANDRE UM MUNDO DE SILENCIO E DE CORES

O reconhecimento de seu talento como pintor ocorreu muito cedo, aos doze anos, quando expos pela primeira vez uma tela no Salão Acadêmico do Museu Nacional de Belas Artes. A presença inusitada de um garoto no Salão despertou a atenção de jornalistas que publicaram diversas matérias e notas sobre o "pintor-mirim" que se destacara em meio a adultos garantindo o prêmio de Menção Honrosa da comissão julgadora com o quadro denominado"Favela".

O primeiro professor de Thelmo foi Prospero Karam, que o orientou dos 9 aos 12 anos. Karam ficou tão impressionado com o talento do menino que se dispôs a dar-lhe aulas particulares pelo menos uma vez na semana sem que nada fosse cobrado. Um pouco antes de sua morte, que ocorreu em 1962, o professor afirmou que Thelmo era uma revelação da pintura, apesar de ser teimoso e não aceitar qualquer sugestão para seus trabalhos. Depois de Karam ele teve aulas com a professora Heris Vitoria Guimaraes da Escola Nacional de Belas Artes e mais tarde com o grande mestre holandês Albert Jongmaus que o orientou durante seis meses e contribuiu para um amadurecimento do artista, levando-o a concluir seus melhores quadros. Com Albert, Thelmo Alexandre aprendeu a pintar em telas enormes demonstrando suas habilidades e concretizando a fase mais importante de sua carreira. O seu talento chegou a despertar o interesse de colecionadores do Brasil e do Exterior.

Sua premiada obra ***Favela***



https://doi.org/10.20395/revesp.2026.65.1.243-244
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons